

O Cancioneiro de Paris (manuscrito F-Peb Masson 56) é a maior colectânea portuguesa de música profana renascentista e constitui, como tal, uma fonte de enorme importância para a história da música em Portugal. Porém, desde o primeiro estudo realizado sobre este manuscrito, por François Reynaud, em 1968, até hoje, a questão da sua datação foi, de um modo geral, ignorada pelos académicos, com excepção dos breves subsídios de Eugenio Asensio (1989) e Manuel Pedro Ferreira (2008).

O objectivo desta comunicação é apresentar a primeira proposta de datação deste cancioneiro fundamentada num estudo aprofundado dos seus indicadores cronológicos, quer físicos, quer do seu conteúdo, realizada por ocasião da dissertação de mestrado do autor.

Assim, por um lado, abordam-se os aspectos codicológicos e paleográficos que permitiram compreender as várias camadas de constituição do códice e as diversas mãos intervenientes, através do estudo de marcas de água, dos tipos de caligrafia presentes e da estruturação dos cadernos. Por outro lado, através da reunião dos dados biográficos dos autores conhecidos, obteve-se uma mancha temporal que permitiu deduzir um período de *terminus a quo* para a elaboração original do códice.

Com base nestes estudos, foi possível construir uma cronologia da constituição do cancioneiro, dividida em duas fases principais – a fase original e as fases posteriores – estabelecendo, para cada uma delas, as mãos intervenientes, a ordem por que intervieram, e o período temporal em que o fizeram.

Nuno Mendonça RAIMUNDO, “A datação do *Cancioneiro de Paris*: Cronologia de elaboração do manuscrito F-Peb Masson 56”, in *ENIM 2017: VII Encontro de Investigação em Música* (Braga, University of Minho, 2017), p. 84